

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ANDRÉIA SGARIONI OLIVEIRA

**LITERATURA DE CORDEL: ANÁLISE SOBRE SUAS ABORDAGENS
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

ANDRÉIA SGARIONI OLIVEIRA



**LITERATURA DE CORDEL: ANÁLISE SOBRE SUAS ABORDAGENS
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Paranaíba, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Me. Nelson dos Santos.



TERMO DE APROVAÇÃO

Literatura de cordel: análise sobre suas abordagens no ensino fundamental

Por

Andréia Sgarioni Oliveira

Esta monografia foi apresentada às 8:30 h do dia 15 de junho de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Me. Nelson dos Santos
(orientador)

Prof^a. Ma. Vanessa Hlenka
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Ma. Marlene Lucia Holz Donel
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico esta monografia ao meu esposo Alisson Gaspar Chiquitto que através do seu cuidado e amor que cultiva todos os dias por mim, me torna uma pessoa melhor. À minha família por todo amor e dedicação e aos meus amigos que tornam meus dias coloridos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela sabedoria que ilumina a vida, que nos dá fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, Julio e Maria Aparecida (in memoriam) por minha vida, amor, educação e dedicação essenciais em toda minha vida, às minhas irmãs amadas Amanda e Bia e a todas as pessoas especiais que eu amo da família.

Agradeço especialmente ao meu amado esposo Alisson pelo apoio incondicional em minha vida e aos meus estudos, por tornar os meus dias cheios de amor, por ser meu alicerce e o meu lar.

Ao querido professor orientador, Nelson dos Santos, por suas atenciosas orientações durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço à coordenadora, professora Ivone Lima, e aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço aos diretores, coordenadores e professores das escolas pesquisadas que colaboraram para que esta pesquisa se concretizasse.

Aos meus amigos Danieli e Thiago Sitoni por toda ajuda nesta monografia, a Nilza Santos por ter me acompanhado nas aulas e provas desta especialização e aos demais amigos por se tornarem a família que escolhemos.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“O amor tudo desculpa, tudo crê, tudo espera,
tudo suporta. O amor jamais acabará”.

I Coríntios 13, 7-8

RESUMO

OLIVEIRA, Andréia Sgarioni. Literatura de cordel: análise sobre suas abordagens no ensino fundamental 2018. 30 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho teve como temática a literatura de cordel, sua origem, características, seu uso como metodologia de ensino nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura. A Literatura de cordel é uma literatura popular, com versos em rimas, contos realistas, romances, escritos e contados em linguagem popular, que durante muitos anos era o meio de informação mais utilizado no período de colonização do Brasil. Esta literatura no Brasil é utilizada principalmente no Nordeste, local onde se encontram os principais autores. Esta pesquisa buscou investigar como a Literatura de cordel é trabalhada entre professores de três escolas da cidade de Umuarama, região sul do Brasil onde a Literatura de cordel não é comentada e utilizada como nos estados do Nordeste, local que foi popularizada. Para os procedimentos metodológicos foram estudados referenciais teóricos e aplicação de questionário para professores do ensino fundamental de duas escolas públicas e outra particular no Município de Umuarama – PR.

Palavras-chave: método de ensino, literatura popular, língua portuguesa.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Andréia Sgarioni. Cordel literature: analysis about its approach in elementary school. 2018. xxf. (Número de folhas) Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This paper had as subject, the cordel's literature, its history background, characteristics, its use as education methodology in school subject of Portuguese and Literature. The Cordel's literature is a popular literature, with verses and rhymes, realistic short-stories, novels, written and told in popular language, which over many years, was the information most used in Brazilian colonial period. This literature in Brazil is mostly used in northeast region, where the main authors come up. This research aims to investigate how cordel's literature is worked between teachers of three schools, in Umuarama city, Brazilian south region, where this literature it is not commented and used as northeast states. About the methodological procedures, were studies about the theoretical references and application of questionnaire to teachers of elementary school from two public schools and a private one, in Umuarama city – PR.

Keywords: teaching method, popular literature, Portuguese language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Utilização da Literatura de cordel.....	23
Figura 2 - Quais as metodologias utilizadas no cotidiano pedagógico.....	24
Figura 3 - Nota da Literatura de cordel no processo de ensino aprendizagem.....	25
Figura 4 - A relação da Literatura de cordel com o ensino da gramática.....	25
Figura 5 - Eficácia da Literatura de Cordel na relação da poesia com gramática.....	26
Figura 6 - A contemplação nos livros didáticos da Literatura de cordel.....	27
Figura 7 - Prática da literatura de cordel em estratégia de ensino, oficinas literárias e outras situações.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 O CORDEL E SEU USO COMO MÉTODO DE ENSINO.....	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
3.1 LOCAL DA PESQUISA E SUJEITOS ENVOLVIDOS	20
3.2 TIPO DE PESQUISA INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS.....	21
3.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE.....	34

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propôs a investigação do uso da literatura de cordel em três escolas na cidade de Umuarama – PR, uma escola municipal, uma estadual e uma particular. O despertar deste tema de pesquisa se deu através de um questionamento em uma roda de conversas entre professores de língua portuguesa sobre a temática do cordel em uma mostra literária e como foi o envolvimento dos professores de História e os professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira nesta arte do cordel. Cabe destacar aqui também a interdisciplinaridade que ocorre por conta dessa modalidade de literatura entre as disciplinas de artes, matemática, geografia, entre outras.

As interações e possibilidades do trabalho com a literatura de cordel motivaram esta pesquisa para analisar como são elaboradas estratégias de trabalho em sala de aula entre os professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira em séries do Ensino Fundamental, em três escolas da cidade de Umuarama e quais estratégias de ensino são eficazes. Além disso, investigou-se também, nestas escolas, se há o uso desta modalidade de literatura, visto que, no Sul do Brasil, ela não é tão divulgada quanto no Nordeste Brasileiro.

Proporcionar uma pesquisa sobre as diferentes abordagens da Literatura de Cordel entre professores de diferentes séries, as estratégias de trabalho e sua eficácia no ensino poético e gramático desta literatura através de questionário qualitativo e sua divulgação de resultados tornou-se primordial para o início e conclusão desta pesquisa.

Para tanto, estabeleceu-se como objetivo geral da pesquisa: compreender o papel e a importância da literatura de cordel no processo de ensino e aprendizagem de língua materna. Como objetivos específicos, foram estabelecidos os seguintes: aplicar um questionário com a finalidade de verificar se a literatura de cordel é trabalhada pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no Ensino Fundamental em escolas públicas e particulares da cidade de Umuarama e, se trabalhada, quais as metodologias utilizadas na realização desse trabalho; Fazer um estudo comparativo entre as metodologias utilizadas em sala de aula pelos professores envolvidos na pesquisa, com a finalidade de identificar qual delas é mais eficiente no que se refere à aprendizagem dos alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Literatura de Cordel brasileira tem origem e influência portuguesa e faz referência a folhetos que eram presos por um pequeno cordel ou barbante, onde permaneciam em exposição para venda. Segundo Luyten (1983):

Havia o costume, na Espanha e Portugal, de se colocar os livretos sobre barbantes (cordéis) estendidos em feiras e lugares públicos, como roupa em varal. Há outros nomes para indicar esse tipo de expressão popular, mas o termo literatura de cordel é hoje consagrado e ninguém, ligado à poesia popular, o desconhece (LUYTEN, 1983, p. 10).

A literatura de cordel brasileira tem origem europeia, foi trazida para cá pela colonização portuguesa, sendo que os livretos têm raízes nas colonizações espanhola e francesa que se espalharam por outros países da América do Sul. A expansão do cordel no Brasil, segundo Silva (2008), tem ligação com a tradição europeia medieval de contar histórias nas comunidades, objetivando passar ensinamentos morais, provérbios e sugestões de normas de vida. Os narradores, geralmente anônimos, não tinham acesso à linguagem culta, “eram camponeses que conheciam as tradições do lugar; marinheiros que, através das constantes viagens realizadas traziam novidades; e poetas nômades (menestréis, trovadores e jograis) que cantavam os poemas de aventuras e bravuras” (SILVA, 2008, p. 26).

Desde sua origem, as edições de cordéis são de baixo custo. “Inicialmente, os folhetos eram publicados nas tipografias de jornal, com o tempo passaram a ser impressos em tipografias dos próprios poetas”, (MARINHO, PINHEIRO, 2012, p. 23), tornando-se acessível a grande parte da população, principalmente a classe mais baixa. Conforme Luyten (1983), os livretos eram vendidos em feiras e hoje a comercialização acontece de várias formas no Brasil. No início, os autores dos livretos cantavam ou declamavam para tornar o folheto ainda mais atrativo. Nas feiras, o costume sempre foi o de expor os folhetos no chão, sobre folhas de jornal ou dentro de uma mala aberta. Isso permitia ao vendedor poder evadir-se rapidamente, quando aparecia algum guarda ou fiscal. (LUYTEN, 1983, p. 33).

O comércio de cordel atualmente abrange diversos públicos, diferente do seu início, conforme explica Silva (2008): os cordéis eram lidos por semianalfabetos e consumidos por analfabetos que compravam os folhetos para que alguém posteriormente interpretasse para eles em momento oportuno. O cordel era

consumido na coletividade alcançando um público bem diversificado (trabalhadores rurais, proprietários de fazendas, ambulantes, comerciantes, etc.).

Sobre os principais temas abordados nas narrativas de cordel, Silva (2008)

explica:

O Cordel era produzido no nordeste brasileiro por pessoas que, a princípio, eram semianalfabetas com o intuito de informar, aconselhar, narrar acontecimentos de fatos locais e distantes, ou seja, o cordel servia de meio de comunicação. Era o elemento difundidor de fatos ocorridos e servia como que de jornal ao pôr as pessoas a par do que se passava: façanhas de cangaceiros, casos de rapto de moças, crimes, os estragos das secas, os efeitos das cheias, tantas coisas mais. Muitos consumidores não eram alfabetizados, mas ainda assim adquiriam os livretos para que alguém os lesse para eles. (SILVA, 2008, p. 29).

O cordel tornou-se, aos poucos, uma manifestação da cultura popular. Segundo Santos (2013), “A literatura de cordel torna-se frutífera possibilidade para o aprendizado da cultura regional e elemento articulador de processos históricos”. (SANTOS, 2013, p. 21)

Como a maior parte da população era rural e, segundo Luyten (1983 p. 11), “devido às circunstâncias, o entrosamento era muito pequeno, ainda mais, tendo-se em vista os sistemas de comunicação de massa de nossos dias.”, o cordel torna-se o meio de comunicação mais acessível e reconhecido entre a população. Carmo (2010) explica que a poesia de cordel, dentro de suas narrativas, desempenha o poder de comunicação ao representar diferentes indivíduos e em diferentes espaços, considerando o contexto cultural e a maneira como o mundo é interpretado através de suas vivências. “Por muito tempo, essa literatura manteve sua relação com o romanceiro medieval e com as aventuras de cavalaria, entretanto, aos poucos, foi tomado por um gosto nacional, que ampliou suas áreas de atuação”. (ALVES, 2010, p. 13)

Sobre a peculiaridade de público leitor de livretos de cordel, Santos (2016) comenta: “Embora antigamente restrita ao universo familiar dos terreiros das fazendas nordestinas, essa marca cultural nordestina ultrapassou fronteiras e hoje também ocupa os espaços urbanos”. (SANTOS, 2016 p. 23)

As histórias e romances dos livretos eram nomeados de acordo com o número de páginas que variavam entre 08, 16, 32 e até 48 páginas, conforme explica Luyten (1983), os de oito páginas eram chamados de “folheto”; os de 16 páginas eram os “romances” e tratavam de assuntos amorosos e talvez trágicos. Os de 32 páginas ou mais se chamavam “histórias” e eram feitos pelos melhores

poetas. Os assuntos eram também considerados os mais interessantes pela dedicação da escrita.

O Cordel proporciona um intercâmbio de diversidades, conforme aponta Carmo (2010), pois, valoriza as identidades formadas a partir da articulação entre as diferenças de grupos sociais. Por se tratar de um componente cultural, suas rimas, versos e folhetos são construídos e reconstruídos a partir de questões de sujeitos históricos e culturais que expressam, nas mais variadas formas, suas visões sobre o mundo, proporcionando dimensões educativas e tornando-se um conjunto de saberes elaborados pelo povo de geração em geração. O folheto de cordel, segundo Santos (2016), apresenta uma forma fixa em sua estrutura poética, o que permite uma prática da leitura de forma lúdica e prazerosa. Anteriormente, era cantado ou recitado em pequenas comunidades de leitores nos mais diversos pontos da região nordestina, alastrando-se por todos os locais do Brasil.

Por ser considerado um elemento que vem do povo, o cordel envolve na cultura popular sentidos de valores, ideais e conceitos de transformação. Através da diversidade de histórias, o cordel torna-se uma ferramenta de comunicação, de novas descobertas de linguagem, disseminando a poesia popular em aspecto cultural, tornando-se hoje, “símbolo no mundo todo da cultura popular do povo brasileiro”. (LUYTEN, 1983, p. 12)

Embora exista, em todo o território nacional, no Nordeste, a literatura de cordel se desenvolveu de forma extraordinária. Nesta pesquisa, salienta-se que a literatura de cordel é trabalhada em outros estados, a utilização desta literatura e sua abrangência mostram que a literatura de cordel se destaca sobre as outras expressões da literatura popular, pois “é que o próprio homem do povo imprime suas produções do jeito que ele as entende”. (LUYTEN, 1986, p. 40)

2.1 O CORDEL E SEU USO COMO MÉTODO DE ENSINO

Os exemplos da literatura de cordel que reuniam grupos para ouvir sobre poesia podem representar uma prática pedagógica nas aulas de Literatura, em que o professor passa a utilizar a poesia do cordel como prática de leitura popular buscando novas técnicas para desenvolver habilidades dinâmicas para o desenvolvimento do seu trabalho. Carmo (2010) considera a literatura de cordel

como significativa para a educação, observando que esta literatura pode ser empregada como metodologia geradora de conhecimento.

A sala de aula é um espaço apropriado para a produção e aquisição de saberes e, ao levar os folhetos de cordel para a sala de aula, o professor pode oferecer várias temáticas que podem ser abordadas em conteúdos de muitas disciplinas através da interdisciplinaridade, oferecendo a possibilidade do educando dialogar com outras culturas. Santos (2013) reforça que o folheto de cordel possui uma carga literária forte, que reflete uma realidade cultural que ultrapassa gerações, por ser escrito em rígidas regras rítmicas que proporcionam uma precisão métrica. Esta característica pode colaborar interdisciplinarmente para o processo de ensino e aprendizado do aluno, além de ser um meio criativo e reflexivo regional, e também cultural dentro de um cotidiano social e histórico.

As abordagens dos discursos da literatura de cordel fornecem memória coletiva e individual, onde autor-cordelista resgata algumas formações discursivas que retomam o dizer histórico popular, adentrando nos conceitos de memória e história que são fatores interligados e cruciais na leitura e compreensão de um texto. Assim, Santos (2016) define que a forma da estrutura do folheto “favorece a percepção sobre o ritmo e a sonoridade que estão presentes na linguagem do poema e isso é essencial para a aprendizagem e apreciação de tão importante literatura na escola”. (SANTOS, 2016, p. 24)

Le Goff (1996) observa que a história começa através de relatos, como uma narração daquele que viu, presenciou os fatos. Neste aspecto da história-relato e da história-testemunho, a cultura popular como o cordel serve como forma de guardar essa memória coletiva por meio de registro escrito de memória individual, que seria do autor-cordelista onde este, se utiliza dos relatos populares que são parte do folclore da população que jamais deixaram de estar presentes no desenvolvimento da ciência histórica.

Alves (2010) relata a singularidade com a qual o cordel estrutura a sua escrita. Seus elementos poético-narrativos apontam para uma peculiaridade com os “modelos tradicionais de literatura; métrica, rimas, estrofes são indicadores de uma tradição clássica; seus personagens, uma representação de um tipo comum ao sertanejo, seu espaço e seu tempo: o da memória”. (ALVES, 2010, p. 14).

Podemos analisar o cordel brasileiro como um encontro de diversas modalidades culturais, das mais antigas às mais recentes, em que sua existência se

habitua, desde o início, “com preconceitos que margeiam e rotulam a partir de uma localização geográfica” (ALVES, 2010, p. 97). O cordel é mais citado no nordeste brasileiro sendo, muitas vezes, esquecido nas demais regiões do Brasil, por vezes a mercê de preconceitos.

No início da colonização, a literatura de cordel era praticamente o único veículo de informação e formação de vastas camadas populacionais do interior do Brasil, principalmente no Nordeste. Hoje ela passou por diversas mudanças chegando a várias camadas sociais, conforme explica Luyten (1983):

Essa poesia, a literatura de cordel, ao longo dos anos sofreu uma mudança, não na sua estrutura, mas sim na sua essência. Antigamente, ela era portadora de anseios de paz, de tradição e veículo único de lazer e informação. Hoje, ela é portadora, entre outras coisas, de reivindicações de cunho social e político. Não somente para os nordestinos e descendentes, mas para todos os habitantes do Brasil. Por isso ela continua importante, pois os poetas populares, através dela, mostram a verdadeira situação do homem do povo. (LUYTEN, 1983, p. 64).

Pode-se utilizar a literatura de cordel como objeto de pesquisa, metodologia de ensino. “Simbolicamente a literatura de cordel é autônoma, expressa as diferenças e constrói identidades. É um instrumento com propósito de enfatizar as diferenças do cotidiano, ou na área da educação, analisa as múltiplas faces da sala de aula” (CARMO, 2010, p. 12).

Nascimento (2005) descreve que o espaço da escola atual “oferece uma diversidade de ferramentas didáticas audiovisuais aos educadores, uma variedade de linguagens como, por exemplo, o cinema, a TV, a fotografia, a música, a internet” (NASCIMENTO, 2005, p. 1). Estes recursos aliados com o jornal impresso, revistas, livros, folhetos de cordel, o acesso à internet e outras formas de acesso à literatura, poesias em prosa e verso oferecem possibilidades de aprendizagem por suas diversas características que despertam o interesse da leitura, tornando o professor mediador e incentivador da leitura. Sobre o exercício da leitura de textos literários em sala de aula, Santos (2016) explica que “favorece ao exercício da autoafirmação, além de proporcionar a significação das experiências pessoais (quando da leitura individual) e das vivenciadas pelos educandos (quando da leitura coletiva)”. (SANTOS, 2016, p. 30).

Diante dos mais variados tipos de linguagem literária, a literatura de cordel, objeto de análise como método de ensino nesta pesquisa, conforme aponta Nascimento (2005) “é pouco utilizada na sala de aula, mesmo no Nordeste, apesar

de possuir uma riqueza imensa, tanto poética quanto documental se apresenta de várias formas, oral, escrita, declamada e cantada” (NASCIMENTO, 2005, p. 01), apresentando, desta forma, inúmeras possibilidades pedagógicas. A apresentação de diversas formas que se pode trabalhar a literatura de cordel em sala de aula abre uma visão de ampliação de metodologias de ensino, conforme explica Santos

(2016):

Evidenciamos então, a necessidade de se apresentar o cordel aos alunos para causar esse efeito de interação entre as formas, a linguagem, a temática, o autor, o ritmo, a rima, a criatividade que permeiam todo o poema e, com isso promover ações de letramento literário na escola. [...] A poesia de cordel, portanto, deve ser considerada dessa forma, e por isso ela precisa ser tratada com afetividade, como arte que causa prazer e encantamento e que propicia, além da valorização da cultura popular nordestina, o conhecimento e acolhimento da história de maneira criativa e transformadora. (SANTOS, 2016, P. 30-32)

Na sociedade contemporânea, a cultura tem recebido novas configurações e a Literatura de Cordel é parte dessas transformações. Conforme Carmo (2010), a literatura de cordel “é tida como uma das mais importantes representações populares do povo do sertão nordestino, ressignificando a identidade regional ao abordar problemáticas sociais, políticas e culturais”. (CARMO, 2010, p. 5). Por intermédio do contato dos alunos com livretos de cordel em sala de aula, o professor além de dinamizar sua prática pedagógica, pode revelar um olhar diferenciado sobre a literatura popular aos alunos quando estes entrarem em contato com a literatura popular de cordel. Assim, confirma Santos (2016):

Consideramos a literatura popular, como oportunidade de se promover a leitura literária de forma prazerosa, além de proporcionar o letramento acerca dos aspectos sociais, históricos e culturais e elementos presentes na sua linguagem específica, poética, de padrões fixos e temáticas variadas. Assim, será possível planejar e intervir na sala de aula, mais especificamente nas práticas de leitura e no seu aprendizado, utilizando cordéis (SANTOS, 2016, p. 40).

Nesta pesquisa, a investigação de métodos aplicados por professores do ensino fundamental que se utilizam da literatura de cordel como recurso e apoio didático para o processo de ensino-aprendizagem, é uma forma de se atentar para a sua importância, divulgação e sua eficácia como reflexões acerca da visão de seus autores, sua contribuição como forma poética, objeto de pesquisa e documento histórico.

Como afirma Le Goff (1996, p. 8) “a ideia da história como história do homem foi substituída pela ideia da história como história dos homens em sociedade.” Visto por esta perspectiva, o cordel pode ser tomado como registro dos fatos ocorridos em determinada época, principalmente no Nordeste brasileiro, ao relatar, com versos em formato de rimas, muitos fatos cotidianos da vida política e social do Brasil, o que remete ao contexto sócio histórico relatado no momento em que o cordel foi e continua sendo escrito.

Partindo desse pressuposto, é possível perceber a importância da literatura de cordel como documento histórico, utilizado como fonte de pesquisa, despertando nos alunos a curiosidade e o aprimoramento da utilização dos folhetos de cordel em sala de aula. Na linha desse raciocínio, Pinheiro e Lúcio (2001) destacam:

Na sala de aula, é importante que o professor tenha sempre a preocupação em não transformar o folheto em mero relato jornalístico. O que interessa é perceber como o poeta se posiciona diante da história, tendo sempre em vista o caráter ficcional desta produção. (...) Lampião, assim como outros personagens da história do Brasil (Getúlio Vargas, Padre Cícero, Tancredo Neves, Antônio Conselheiro), desfila pelas páginas dos folhetos, assumindo ora posição de herói, escolhido para resolver as questões sociais, ora a posição de homem comum, com suas fraquezas e incertezas. Resta-nos ler com atenção as histórias que estes personagens inspiram e, despertar nos jovens o interesse em saber um pouco mais sobre a nossa cultura, sobre a nossa história. (PINHEIRO; LÚCIO. 2001: 69 e 77).

Os pesquisadores, Marinho e Pinheiro (2012, p. 89) defendem a ideia de que “a literatura de cordel, ao longo de sua história, tem sido instrumento de lazer, de informação, de reivindicações de cunho social”. Ao utilizar a literatura de cordel como ferramenta de auxílio em sala de aula para beneficiar o processo ensino- aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, o professor poderá promover outros olhares e/ou representações acerca da poesia, regionalismo e linguagem. No aspecto da linguagem, Santos (2013) lembra que: “a literatura de cordel, como linguagem, também propicia grandes possibilidades de interação e desenvolvimento da leitura e da escrita aos estudantes” (SANTOS, 2013, p. 23).

Segundo Luyten *apud* Santos (2016), na literatura popular, existem aspectos significativos da prosa e da poesia, apresentando a poesia fixa e móvel: “a fixa seria o cordel, que pode ser decorado e passado pelas pessoas ao longo dos tempos e espaços; a móvel é representada pelos repentes, improvisações, ritmos e rimas com determinados temas”. Sobre as representações da Literatura de cordel para a cultura, Santos (2013) expõe:

Como expoente popular da história de um povo, de suas representações culturais e cotidianas, por meio de um olhar poético a literatura de cordel articula-se em si mesma, como linguagem, como expressão de uma cultura e como fonte de documentação histórica – como quando narra o cangaço, por exemplo, mediante narrativas estruturadas em versos. Nesse sentido, o professor tem nela uma possibilidade pedagógica de trabalhar interdisciplinarmente conhecimentos que podem se imbricar no processo de formação escolar do estudante de forma mais holística. (SANTOS, 2013, p. 23).

Na busca de novos métodos de ensino que possibilitem aprendizagem e interdisciplinaridade, professores de todas as áreas precisam diversificar sua metodologia em sala de aula.

O uso da literatura de cordel em sua forma poética, com seus livretos clássicos e atuais em escolas de outras regiões como o sul, onde a cultura do cordel não é comum como no Nordeste, pode evidenciar a desmistificação de preconceitos e proporcionar a investigação acerca de sua eficácia em aliar o ensino de suas regras gramaticais com poesia. Portanto, é necessária a divulgação dos folhetos de cordel em sala de aula.

Nossa perspectiva busca enfatizar o folheto como literatura- e não meramente como informação, jornalismo e outras abordagens de caráter pragmático. Qualquer que seja a escolha, um aspecto precisa ser reforçado: o folheto é para ser lido. Ele pede voz. A sala de aula nos parece bastante adequada para a vivência da leitura de folhetos, uma vez que poderá ser transformada num lugar de experimentação de diferentes modos de realização oral. (PINHEIRO *apud* LIMA, 2007, p. 39).

A escola, espaço de diversidade, onde alunos têm a oportunidade de conhecer e aprender diversos temas literários, a literatura de cordel proporciona ao aluno conhecer realidades sociais através de sua linguagem mostrada pelo olhar do autor. Rays *apud* Marinho e Pinheiro (2012, p.126) destacam: “os métodos de ensino têm que considerar em seus determinantes não só a realidade vital da escola, mas também a realidade sociocultural em que está inserida”. Para Santos (2016), escola é lugar de vivenciar projetos de ensino, a formação do leitor literário, trazendo, nos seus objetivos, o trabalho com a literatura na perspectiva da conscientização dos alunos para a função social que se encontra inserida no contexto geral da Literatura.

A literatura de cordel, segundo Pantoja et al (2013 p. 3), “passa a ser caracterizada como uma literatura de inestimável importância na manutenção das identidades locais e das tradições literárias regionais, contribuindo para a perpetuação do folclore nacional”.

Os folhetos de cordel devem propiciar ao professor um caminho para ensinar outras realidades culturais diferentes das que seus alunos vivem. Sobre o papel que a Literatura de cordel pode exercer nas escolas, Santos (2013) diz que: “como forma de expressão cultural, pode ser uma maneira de articular os conhecimentos da tradição e os historicamente trabalhados no processo de ensino e aprendizagem escolar”. (SANTOS, 2013, p. 20)

Através da leitura e declamação dos poemas e livretos de cordel, o professor cumpre seu papel de mediador entre o aluno e a própria leitura, levando o discente a conhecer outras realidades e a relação gramatical, ressaltando sobre o caráter dinâmico da literatura popular e sua capacidade de dialogar, imbricar-se com suas próprias manifestações ou de outras culturas, Lira (2008).

O próximo capítulo desta monografia trata dos procedimentos metodológicos empregados na pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA E SUJEITOS ENVOLVIDOS

A pesquisa de campo de caráter exploratório foi realizada em três escolas de ensino fundamental da cidade e município de Umuarama – Paraná, com oito professores da disciplina de Língua portuguesa e Literatura Brasileira, sendo: uma escola da rede municipal, uma escola da rede estadual e uma escola particular.

As três escolas pesquisadas se diferenciam, entre si, no que diz respeito ao número de alunos e à modalidade de ensino. A escola municipal pesquisada possui cento e trinta e oito alunos em tempo integral, distribuídos em turmas de 2° ao 5° ano do ensino fundamental, sendo duas turmas por série. A escola estadual oferece as modalidades de ensino fundamental e médio, com duzentos e quarenta e dois alunos distribuídos em turmas de 6° ao 9° ano do ensino fundamental e do 1° ano ao 3° ano do ensino médio, sendo duas turmas de 6° ano e as demais séries com uma turma uma por série. O turno de funcionamento é o matutino. A escola particular oferece a modalidade de ensino fundamental para turmas de 6° ao 9° ano, uma turma por série de 6° ao 8° ano e duas turmas de 9° ano, funcionando, de forma regular, no período matutino e, no período vespertino, oferece aulas de reforço e auxílio com trabalhos e atividades extras.

A faixa etária dos professores participantes da pesquisa está entre 29 a 40 anos. Quanto ao tempo de serviço no magistério, três professores trabalham no magistério entre quatro e nove anos, dois, entre dez e quinze anos e três, entre vinte e vinte três anos.

Em relação à formação profissional, seis professores são formados em Letras e duas professoras são formadas em pedagogia. Os professores do ensino fundamental que trabalham nas séries até o quinto ano, ministram aulas de Língua Portuguesa e outras disciplinas com a formação em Pedagogia. Esta formação os torna aptos a lecionar nas séries iniciais do ensino fundamental. Dos oito professores, sete são pós-graduados e um não possui especialização.

3.2 TIPO DE PESQUISA INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, a metodologia utilizada foi baseada num questionário composto por dez questões descritivas e de múltipla escolha cujo objetivo foi identificar a metodologia aplicada pelos professores envolvidos na pesquisa, no que se refere ao trabalho com a Literatura de cordel em sala de aula.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados de forma quantitativa através de cálculo de percentual simples e representados, quando necessário, em forma de gráficos para melhor visualização dos resultados.

Através das respostas dos professores, procurou-se compreender como se dá utilização da Literatura de cordel como ferramenta auxiliar no ensino de Língua Portuguesa, gramática e literatura popular. O questionário utilizado na pesquisa se encontra no Apêndice I.

No capítulo seguinte, são apresentados os resultados da pesquisa de campo e a discussão em torno deles.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários aplicados tiveram como objetivo principal a investigação da articulação da Literatura de cordel com a disciplina de Língua Portuguesa e as formas utilizadas em sala de aula por professores do ensino fundamental acerca do tema. O questionário utilizado para a pesquisa foi elaborado com o intuito de investigar se há utilização da Literatura de cordel nas escolas da cidade de Umuarama e, se for utilizada, quais metodologias são empregadas e de que forma ela pode contribuir com outros docentes posteriormente ao articular a Literatura de cordel com o ensino da Língua Portuguesa.

As respostas dadas pelos participantes da pesquisa ao questionário aplicado foram aqui transcritas respeitando integralmente a sua forma original. No intuito de preservar a identidade dos participantes da pesquisa, estes foram aqui identificados como o professor A, B, C, D, E, F, G e H.

Questão 01: Na sua concepção, o que é literatura de cordel?

Respostas:

Professor A: é uma poesia ou um poema popular, oral ou escrito. Que pode ser trabalhado com as crianças de forma jogralizada ou individual e depois exposto na escola para que todos leiam. **Professor B:** é um gênero riquíssimo, de forte influência no nordeste do Brasil, mas que faz sucesso em todo país principalmente pelas rimas que permeiam suas histórias. **Professor C:** Literatura de cordel é uma expressão cultural, dinâmica, marcante que expressa-se principalmente nas rimas. **Professor D:** é uma manifestação literária popular de cunho poético, com ocorrência no nordeste do Brasil. São narrativas em versos que retratam o imaginário popular. **Professor E:** Narra histórias em forma de poesia e rimas, típica do nordeste brasileiro. **Professor F:** são obras que representam a cultura do interior do nordeste brasileiro. **Professor G:** é uma literatura popular, oral que objetiva informar e divertir que é muito utilizada no nordeste do Brasil. **Professor H:** é um gênero literário de origem popular, coloquial/informal e oral que foi transcrito a folhetos. Possui entre 6 e 10 versos rimados e expõem, normalmente, um caso cotidiano ou folclórico.

Através das respostas, percebe-se que os professores relacionam a literatura de cordel a rimas, histórias poéticas e, principalmente, à literatura popular com significativa referência ao Nordeste Brasileiro e suas vivências.

Questão 02: Você costuma trabalhar a literatura de cordel em sala de aula? () sim () não

As respostas para esta questão apontam que de 50% dos entrevistados utilizam a Literatura de cordel e 50% não utiliza, conforme ilustra o gráfico 01 na sequência:

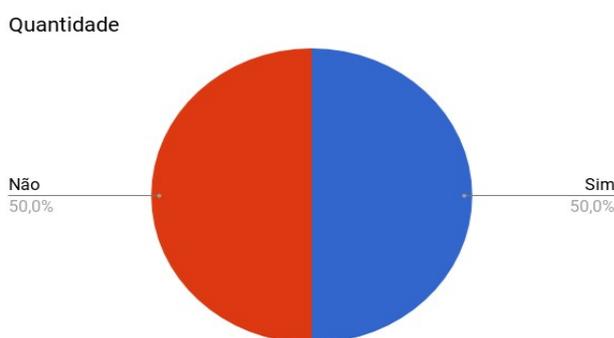


Figura 1: utilização da Literatura de cordel.
Fonte: a autora

Esta questão demonstra que a Literatura de cordel é utilizada por 50% dos professores entrevistados, caracterizando que mesmo de forma pouco abrangente, a Literatura de cordel faz parte do cotidiano escolar em algumas escolas.

Questão 03: Se a resposta anterior for negativa, por que não trabalha?

Respostas:

Professor A: porque seguimos um planejamento que já vem pronto, mas nada impede que nós enquanto professores façamos leitura e apresentamos para os alunos essa literatura tão popular no nordeste. **Professor D:** ainda não consegui desenvolver um projeto viável nessa área, mas tenho planos para este ano. **Professor E:** porque não está no livro didático com o qual estou trabalhando, pois neste ano leciono português no 9º ano e no 1º ano do ensino médio. Nas outras turmas leciono inglês. **Professor H:** a literatura cordelista ainda não faz parte do academicismo clássico, impedindo o trabalho no ensino médio. No ensino fundamental II, dessa forma, vale mais o trabalho com as formas fixas, valorizando a norma-padrão da língua.

Verifica-se, pelas respostas dadas, que esses professores não trabalham a

Literatura de cordel pelo fato desta modalidade literária não fazer parte do

planejamento da escola, fator que, de certa forma, restringe a atuação do professor em sala de aula.

Questão 04: Se a resposta for positiva, em seu cotidiano pedagógico, quais das práticas abaixo você utiliza para o trabalho com essa modalidade literária?

- () Roda de leituras
- () Contação de histórias
- () Leitura de cordéis
- () Leitura de poesias e rimas
- () Leitura com interpretação de histórias

Esta questão, sobre a prática pedagógica em sala de aula, três professores não responderam, quatro professores responderam que utilizam a leitura de cordel em sala de aula, três professores utilizam Roda de leituras, Contação de histórias e Leitura com interpretação de histórias, e dois professores trabalham a Leitura de poesias e rimas, conforme demonstra o gráfico abaixo:

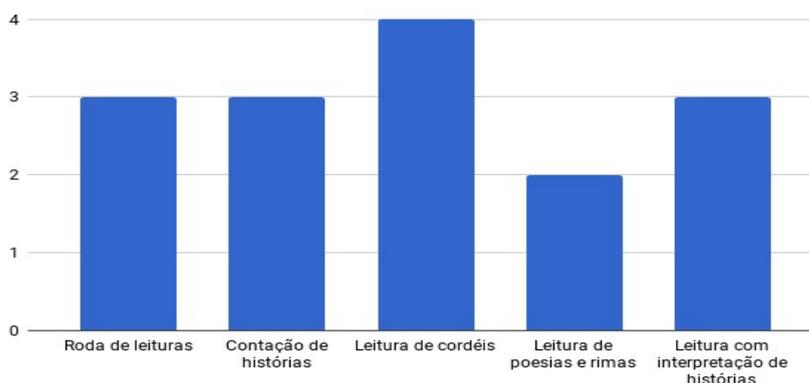


Figura 02: quais as metodologias utilizadas no cotidiano pedagógico.
Fonte: a autora

Pelas respostas atribuídas a esta questão, percebe-se que, na prática pedagógica cotidiana, os professores que utilizam a Literatura de Cordel diversificam a forma de apresentar os livretos de cordel, através de rodas de leitura, leitura interpretativa, tornando a prática diversificada.

Questão 05: Quanto ao papel e grau de importância, numa escala de zero a dez, que nota você atribuiria à literatura de cordel no processo de ensino e aprendizagem de língua materna?

Resposta/notas:

As respostas variaram entre as notas 5 a 10. Dois professores não responderam. Um professor atribuiu a nota 5, um professor atribuiu a nota 7, um professor atribuiu a nota 8, um professor atribuiu a nota 9.5 e dois professores atribuíram a nota 10, conforme demonstra o gráfico abaixo:

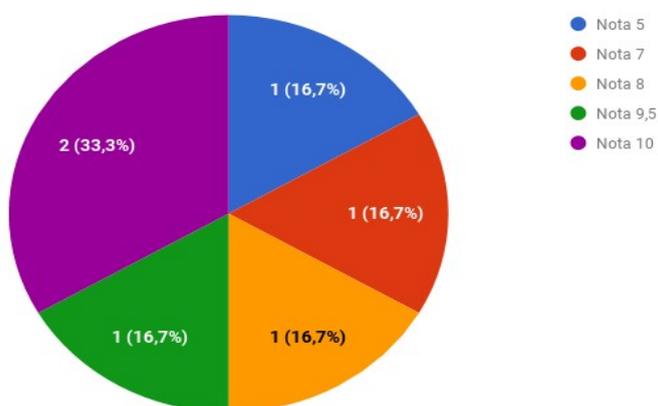


Figura 03: nota sobre a Literatura de cordel no processo de ensino-aprendizagem.
Fonte: a autora

Pelas respostas dadas a essa questão, pode-se concluir que a Literatura de cordel contribui para o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa, através da avaliação dos professores participantes.

Questão 06: Você já relacionou a literatura de cordel com o ensino da gramática na sua prática pedagógica? () sim () não

Respostas:

Cinco professores entrevistados responderam que sim e três responderam que não relacionaram a Literatura de cordel com o ensino de gramática, conforme mostra o gráfico a seguir:

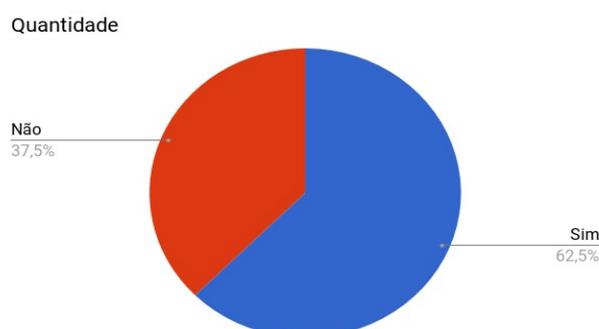


Figura 04: a relação da Literatura de cordel com o ensino da gramática.
Fonte: a autora

As respostas acima indicam que há relação da Literatura de cordel com o ensino da gramática e a utilização dessa modalidade literária pode se caracterizar como uma ferramenta auxiliar de ensino.

Questão 07: A Literatura de Cordel, no seu ponto de vista, teria eficácia como prática de ensino nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira ao relacionar poesia com gramática? () sim () não.

Sobre esta questão, a maioria dos professores pesquisados, 87,5%, acredita que a temática poética da Literatura de cordel auxilia no ensino da gramática. As rimas, a conjugação verbal dos versos dos livretos de cordel pode ser aliada do professor no cotidiano da sala de aula e a utilização de cordéis pode ser uma forma diferenciada e inovadora de se ensinar gramática. O resultado das respostas está ilustrado no gráfico abaixo:

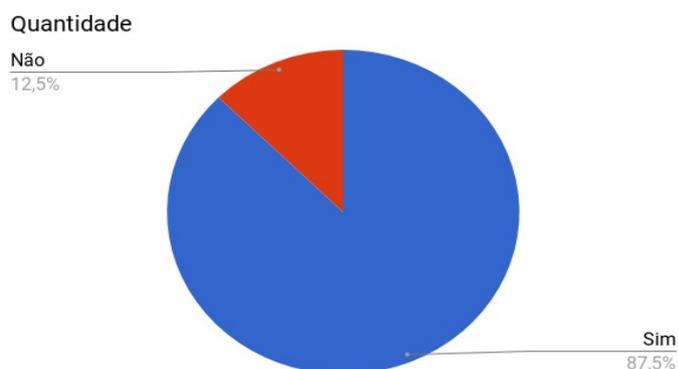


Figura 05: eficácia da Literatura de Cordel na relação da poesia com gramática.
Fonte: a autora

Questão 08: Nos livros didáticos que você utiliza, ou já utilizou, os autores contemplam essa modalidade literária? () sim () não

Nesta questão 75% dos participantes responderam que, nos livros didáticos utilizados, a Literatura de cordel é contemplada, demonstrando que esta modalidade é apresentada no cotidiano escolar das escolas de Umuarama. A forma como são apresentadas aos alunos pode sofrer variações, no entanto, no trabalho com o livro didático, o aluno tem contato com a Literatura de cordel.

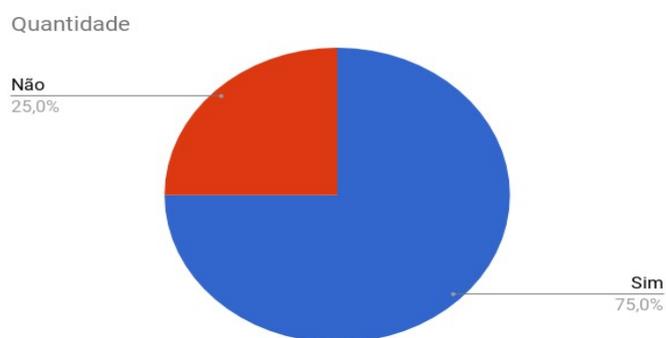


Figura 06: a contemplação nos livros didáticos da Literatura de cordel.
Fonte: a autora

Questão 09: Você já presenciou, na prática, a utilização da literatura cordel como estratégia de ensino em oficinas literárias ou outras situações?

() sim () não. Se a resposta for sim, poderia descrever como elas funcionam?

Quanto a essa questão, três professores, 37,5%, responderam não, os outros cinco professores, 62,5%, responderam sim e estão representados no gráfico abaixo. As respostas dos cinco professores que responderam de forma afirmativa estão transcritas a seguir: **Professor B:** em rodas de leitura, como estimulação linguística e até mesmo na arte através das xilogravuras que estão em suas imagens, tudo isso é explorado e integrado a leitura, tanto para a leitura por prazer como na aplicação da gramática. **Professor C:** em rodas de leitura e apresentações escolares. Por ter textos que produzem uma sonoridade prazerosa prende a atenção dos alunos. **Professor D:** os alunos praticam leituras de reconhecimento, depois são desafiadas a produzirem textos com orientação do professor, os quais seriam expostos em varais para a apreciação do público escolar. **Professor F:** funcionam como reconhecimento de vocabulário e reconhecimento de cultura, hábitos, como era retratada a vida das pessoas que viviam no nordeste. **Professor G:** na sala de informática professor e alunos pesquisaram vídeos, assistindo-os e serviram como base teórica (o que é, estrutura). Depois em grupos analisaram as características e produziram material que foi exposto na escola.

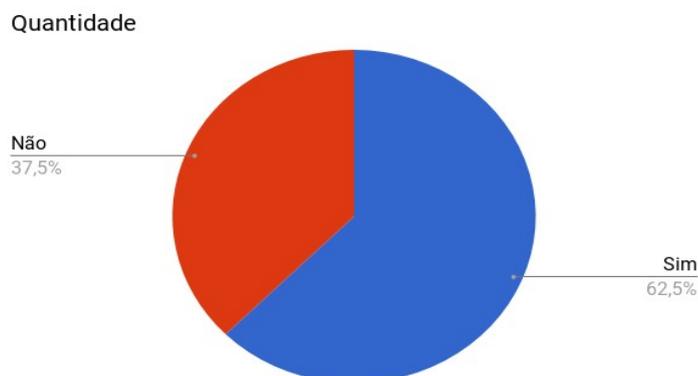


Figura 07: prática da literatura de cordel em estratégia de ensino, oficinas literárias e outras situações.

Fonte: a autora

As respostas atribuídas a essa questão indicam que há diversas possibilidades de como se pode trabalhar com a Literatura de cordel até mesmo em espaços externos à sala de aula, levantando novas abordagens e possibilidades de metodologias aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa e novas formas de aprendizagem de maneira interdisciplinar na relação da arte e produção de folhetos de cordel para exposição.

Questão 10: Na sua opinião, qual é a melhor forma de se trabalhar a literatura de cordel em sala de aula?

As respostas para esta questão estão transcritas na sequência: **Professor A:** na minha opinião teríamos que trabalhar todo um contexto, principalmente a origem e onde essa literatura é mais popular. Por aqui não se ouve falar muito dela. Em alguns livros didáticos eles abordam o assunto, mas no dia a dia ela é usada mais como leitura e informação. **Professor B:** com leitura explorando a parte gramatical e ortográfica, e atividades de rimas. **Professor C:** seria perfeito se viesse mais livros didáticos para as rodas de leituras. **Professor D:** práticas de leitura, declamação, produção de texto. **Professor E:** com pesquisas e produção dos alunos. **Professor F:** com leitura de obras, conhecendo o autor e sua reflexão em cada texto trabalhado. **Professor G:** na minha percepção a melhor forma de trabalhar a literatura de cordel em sala é contextualizando a literatura com as variações linguísticas e com as xilogravuras mostrando aos alunos a importância cultural da literatura de cordel que é uma manifestação rica caracterizada de valores pedagógicos como a leitura a escrita e a métrica de versos. **Professor H:** não há níveis seguros para consumo dessa literatura.

De acordo com as respostas dadas a essa questão, pode-se inferir que as formas de trabalhar com a Literatura de cordel são múltiplas. Percebe-se que a melhor forma de se trabalhar com esta literatura é propor atividades práticas de leituras. A maior parte dos entrevistados propõe que a leitura de cordéis é a forma de retratar e se fazer conhecer a riqueza e importância desta forma poética de literatura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permite concluir que a Literatura de cordel nas escolas pesquisadas é trabalhada de forma tímida se comparada a escolas no Nordeste Brasileiro. Com as indagações que compuseram o questionário bem como com a pesquisa bibliográfica realizada, pretendeu-se analisar a eficácia do uso da Literatura de cordel como ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa e pode se concluir que, através de leituras de livretos em rodas de leituras, em aulas expositivas e outras as práticas de ensino já existentes, o professor pode se utilizar de inúmeras possibilidades para aprimorar sua prática cotidiana pedagógica com livretos de cordel.

Pode-se afirmar, pela análise dos questionários, que os professores pesquisados defendem, nas aulas de Língua Portuguesa, a utilização dos livretos de cordel e gostariam que esta abordagem da Literatura fosse ainda mais exposta em livros didáticos e fizessem parte do planejamento, pois, através da arte, linguagem, rimas, os livretos de cordel abrem caminhos para a aprendizagem que pode ir além do que se é proposto em planejamentos anuais de ensino.

A Literatura de cordel é uma modalidade literária popular que, muitas vezes, se utiliza da linguagem comum, como “a voz do povo”. Durante um longo período, era a maneira mais comum de se levar informações. Assim, essa linguagem pode se tornar uma forma de facilitar o ensino da escrita, influenciando alunos a se tornarem bons leitores e a adquirirem um domínio maior da escrita bem como da gramática da Língua Portuguesa.

Foi possível constatar que a maioria dos professores pesquisados se utiliza dos recursos que a Literatura de cordel pode oferecer, tornando este gênero um aliado do docente no que tange às novas abordagens no cotidiano da sala de aula.

Os aspectos abordados nesta pesquisa não esgotam o assunto, mas têm o intuito de levar adiante novas pesquisas e a criação de possibilidades de interação dos livretos de cordel com a Língua Portuguesa e outras disciplinas de forma interdisciplinar, tornando os professores capazes de propor inovações no processo de ensino.

A pesquisa abre possibilidade de implementação de abordagens regionalistas na escola e, dessa forma, levar o conhecimento sobre a cultura popular e a importância de se conhecer novas leituras poéticas.

Espera-se que esta pesquisa possa, ainda que modestamente, auxiliar professores e futuros professores no que diz respeito à proposição de novas práticas de ensino e no aprofundamento dos estudos sobre a temática em tela.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Roberta M. **A literatura de cordel em sala de aula: uma proposta pedagógica para a construção de um sujeito crítico**. 2010. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa Núcleo de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5709/1/ROBERTA_MONTEIRO_ALVES.pdf> Acesso em 10 de maio de 2018.
- CARMO, Sheila M. R. do. **Uma estratégia para construção da prática pedagógica inovadora no 5º ano de uma escola municipal**. 2016. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciência da Educação, Mestrado em Ciências da Educação Inovação pedagógica, Universidade da Madeira. Funchal, Portugal, 2016. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/84107421.pdf>> Acesso em 10 de maio de 2018.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984.
- LIRA, Janaína D. C. J. **Cordel na comunidade: formando leitores entre o riso, o silêncio e o encantamento**. 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=184138&co_midia=2>. Acesso em 10 de maio de 2018.
- LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- MARINHO, Ana Maria. **O que é literatura popular**. São Paulo: Cortez, 2012.
- NASCIMENTO, Jairo C. do. **A literatura de cordel no ensino de História: reflexões teóricas e orientações metodológicas**. In: ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2005, Londrina. p. 1–8. Disponível em: <<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0477.pdf>>. Acesso em 10 de maio de 2018.
- PANTOJA, Lydia D. M. et al. **Produção de cordéis no ensino a distância: uma ferramenta lúdica e popular a serviço da ead**. In: ESUD 2013 – X CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 2013, Belém/PA p. 1-10. Disponível em: < <https://slidex.tips/download/producao-de-cordeis-no-ensino-a-distancia-uma-ferramenta-ludica-e-popular-a-servi>>
- PINHEIRO, Hélder; LÚCIO, Ana C. M. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Livraria duas cidades, 2001.

SANTOS, Claudia J. do. M. **A literatura popular na sala de aula: uma proposta para o ensino de leitura literária.** 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Letras, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/22483/1/ClaudiaJacintoDeMedeirosSantos_DISSERT.pdf>

SANTOS, Veridiano M. dos. Literatura de cordel: uma possibilidade pedagógica na prática do cotidiano curricular e cultural da educação de jovens e adultos. In: **Revista Confluências Culturais.** Joinville (SC) V. 2, n. 2, p. 17 – 26, set. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.univille.br/index.php/RCCult/article/view/26>> Acesso em 10 de maio de 2018.

SILVA, Mara C. de O. **A leitura do cordel nas aulas de língua Portuguesa no ensino médio.** 2008. 100 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciências e Letras, Programa de Mestrado em Linguística Aplicada, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2008. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp073726.pdf>>

APÊNDICE



Ministério da Educação Universidade
Tecnológica Federal do Paraná Diretoria de
Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



O objetivo desta pesquisa é compreender sobre o papel, a importância e o uso da literatura de cordel no processo ensino/aprendizagem de língua materna em sala de aula”.

Para a ampliação desta pesquisa, além das respostas do questionário, se faz necessário as respostas (não obrigatórias) abaixo:

01) Nome completo e idade:

02) Qual a sua formação (graduação, especialização):

03) Tempo de magistério:

04) Quais séries atua?

OBRIGADA POR SUA ATENÇÃO! SUA CONTRIBUIÇÃO É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA!

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - DIRETORIA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO:
MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

QUESTIONÁRIO.

01) Na sua concepção, o que é literatura de cordel?

02) Você costuma trabalhar a literatura de cordel em sala de aula?

() sim () não

03) Se a resposta anterior for negativa, por que não trabalha?

04) Se a resposta for positiva, em seu cotidiano pedagógico, quais das práticas abaixo você utiliza para o trabalho com essa modalidade literária?

- () Roda de leituras
- () Contação de histórias
- () Leitura de cordéis
- () Leitura de poesias e rimas
- () Leitura com interpretação de histórias

05) Quanto ao papel e grau de importância, numa escala de zero a dez, que nota você atribuiria à literatura de cordel no processo de ensino e aprendizagem de língua materna?

Resposta. Nota: _____

06) Você já relacionou a literatura de cordel com o ensino da gramática na sua prática pedagógica?

() sim () não

07) A Literatura de Cordel, no seu ponto de vista, teria eficácia como prática de ensino nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira ao relacionar poesia com gramática?

() sim () não

08) Nos livros didáticos que você utiliza, ou já utilizou, os autores contemplam essa modalidade literária?

() sim () não

09) Você já presenciou, na prática, a utilização da literatura cordel como estratégia de ensino em oficinas literárias ou outras situações?

() sim () não.

Se a resposta for sim, poderia descrever como elas funcionam?

10) Na sua opinião, qual é a melhor forma de se trabalhar a literatura de cordel em sala de aula?
